
FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Março de 2019 - Nº 706

22 DE MARÇO É DIA DE LUTAR CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



Ao contrário do que diz o governo Jair Bolsonaro (PSL), a reforma da Previdência não vai garantir a aposentadoria das gerações futuras nem da atual, vai restringir o acesso à aposentadoria e reduzir o valor dos benefícios, em especial dos trabalhadores mais pobres.

Se o Congresso Nacional aprovar o texto da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 06/2019) milhares de trabalhadores não vão conseguir se aposentar e muitos se aposentarão com benefícios de menos de um salário mínimo. E os que já estão aposentados terão o valor dos benefícios achatados. A reforma de Bolsonaro é muito pior do que a de Michel Temer (MDB).

A PEC impõe a obrigatoriedade da idade mínima para 65 anos (homens) e 62 anos (mulheres) se aposentarem, aumenta o tempo de contribuição de 15 para 20 anos para

receber benefício parcial e acaba com a vinculação entre os benefícios previdenciários e o salário mínimo. Isso significa que os reajustes dos aposentados serão menores do que os reajustes dos salários mínimos. E mais: a reforma de Bolsonaro prevê que a idade mínima aumentará a cada quatro anos a partir de 2024. Ou seja, a regra para que um trabalhador possa se aposentar no futuro poderá ficar ainda pior.

Reaja agora, ou morra trabalhando

Na sexta-feira 22, Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, a CUT, demais centrais e movimentos sociais vão as ruas de todo o país para lutar contra essa reforma que acaba com as chances de milhões de trabalhadores de se aposentar. É um esquentão para a greve geral que os trabalhadores vão fazer se Bolsonaro insistir em aprovar essa reforma perversa.

IGUALDADE

SENADO APROVA MULTA PARA EMPREGADOR QUE PAGAR SALÁRIO DIFERENTE PARA MULHER

O Senado Federal aprovou, na quarta-feira 13, o projeto de lei que permitirá multar empresas que paguem salário diferente para mulheres que estejam ocupando o mesmo cargo de homens. Segundo o projeto, o valor da multa será equivalente ao dobro da diferença salarial constatada e o dinheiro será revertido em favor da trabalhadora prejudicada. O projeto agora segue para a Câmara dos Deputados, onde será também analisado e, em caso de aprovação, irá para a sanção presidencial.

“É um projeto que prevê que, se houver diferença salarial entre homem e mulher no mesmo cargo, isso fere o princípio da isonomia que está consagrado na Constituição Federal”, explica Clemente Ganz Lúcio, diretor-técnico do Dieese, em entrevista para a jornalista Marilu Cabañas, na

Rádio Brasil Atual.

Ele lembra que estudos do Dieese e de outros institutos internacionais comprovam que há discriminação contra mulheres no mercado de trabalho, ganhando menos em ocupações semelhantes.

“Por esse projeto, as empresas pagarão uma multa, que será o dobro da diferença salarial observada. Se isto acontecer, a multa será revertida para a pessoa que tiver a discriminação observada.”

Para Clemente, o projeto é importante por reconhecer, primeiro a existência do problema e, ao mesmo tempo, aplicar multa de modo a coibir esse tipo de discriminação. A medida aprovada também visa coibir casos em que as empresas utilizam critérios discriminatórios de idade, raça ou situação familiar para contratar ou promover funcionários.

BANCO MERCANTIL DO BRASIL

BANCÁRIOS DE BH REIVINDICAM DO MERCANTIL MAIS BOLSAS DE AUXÍLIO EDUCACIONAL E ADESÃO AO PROGRAMA GYMPASS

O Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte se reuniu com o Mercantil do Brasil, nesta segunda-feira (18), em Belo Horizonte, para tratar de demandas de funcionárias e funcionários do banco. Foram debatidos temas como as bolsas de auxílio educacional, a adesão do banco a um programa de academias (Gympass) e denúncias de bancários.

Representando os trabalhadores, estiveram presentes os funcionários do Mercantil e diretores do Sindicato, Marco Aurélio Alves e Vanderci Antônio da Silva. Já o banco foi representado pelos superintendentes de Recursos Humanos, Márcio Ferreira e José Mário Bahia.

Na mesa, o Sindicato reivindicou que o número de bolsas do auxílio educacional do Mercantil do Brasil seja aumentado para contemplar mais funcionários. Atualmente, são disponibilizadas 100 bolsas do benefício, no valor de R\$ 230 reais mensais.

Os representantes dos funcionários solicitaram, também, que o Mercantil ofereça aos funcionários o programa Gympass, um aplicativo que dá acesso a academias no Brasil e no mundo por meio de assinatura mensal ou pagamento de diárias. Os dire-

tores do Sindicato ressaltaram que é fundamental que o banco propicie mais qualidade de vida e saúde aos trabalhadores.

Também durante a reunião, o Sindicato denunciou, junto ao Mercantil, que vem recebendo diversas reclamações de funcionários de agências em relação ao desconforto e à falta de ergonomia dos coletes de atendimento do banco.

Os representantes do Mercantil se comprometeram a repassar as denúncias e reivindicações à nova Diretoria Executiva do banco, prometendo uma resposta ainda para o mês de março. Afirmaram, ainda, que há grande possibilidade de aumento no número de bolsas de auxílio educacional em 2019.

O diretor do Sindicato Marco Aurélio Alves destacou que “o auxílio educacional é uma conquista histórica do Sindicato, que já beneficiou centenas de bancários ao longo dos anos de implementação e que também trouxe melhorias nos índices de qualidade nos serviços e atendimento no Mercantil do Brasil. Nada mais justo que o banco aumente o número de bolsas e, dessa forma, continue a melhorar sua performance no mercado”.

PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL FAZ POUCO CASO DA EMPRESA



Durante cerimônia de posse dos presidentes dos bancos públicos, no Rio de Janeiro, sexta-feira (15), o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes afirmou que “está convencido” de que a empresa “deveria ser privatizada”. Novaes disse que não está em cogitação nenhuma venda das grandes estatais do Brasil, como da Caixa Econômica Federal, Petrobrás e, inclusive do Banco do Brasil. Mas reforçou que o país deveria bater nessa tecla porque essas companhias estariam “melhor na mão do setor privado”.

Segundo Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa do Banco do Brasil, se o banco for privatizado, todo o retorno que o banco dá para a sociedade, vai para o setor privado. “O interesse não vai ser mais do Brasil e sim de quem for o dono deles. Além de colaborar com o desenvolvimento do país, o Banco do Brasil ainda dá lucro de 12 bilhões, como podemos conferir no balanço dos lucros do ano passado”, ressaltou Wagner.

Caixa e BNDES na mira das privatizações

Na esteira do discurso liberal, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, destacou que, no mês passado, a Caixa deu início à venda de ativos e afirmou que o banco “vai fazer a abertura de capitais” dos segmentos de seguridade, loterias, cartões e assets.

O governo Bolsonaro e a nova direção do banco vêm promovendo diversos ataques contra os funcionários e contra o caráter público da Caixa. O presidente Pedro Guimarães já anunciou que pretende fatar a empresa e privatizá-la em pedaços. Áreas que estão entre as mais lucrativas do banco estão na

mira da nova direção do banco.

O presidente o BNDES Joaquim Levy endossou a defesa da cessão de empresas públicas ao setor privado, tendo em vista que, para ele, “o estado brasileiro se tornou muito grande”.

Ele destacou que o BNDES está trabalhando com vários estados na privatização, sobretudo, do setor de energia, mas que há mais a ser feito. “As privatizações marcam o fim do papel social que as empresas públicas cumprem em nosso país. Não podemos permitir que isso aconteça. Não só os bancos públicos estão sob ameaças, mas também o emprego de muitos trabalhadores e trabalhadoras do ramo financeiro.”

Para Nascimento, um presidente do BB que desconhece sua importância para o país não deveria estar no cargo que ocupa. “Como ele não é de carreira, não fez concurso, veio de uma indicação política, talvez falta ao presidente conhecer mais sobre a importância e papel do Banco do Brasil para o desenvolvimento do país.”



HUMOR

SALÁRIO DE POLÍTICO

Para testar a honestidade de um político, o partido mandou pagar R\$ 500,00 a mais no seu salário. O mês passa e o político não diz nada. No mês seguinte, o partido faz o inverso e manda retirar R\$ 500,00.

Nesse mesmo dia, o político furioso telefona para o partido e reclama:

– Houve um engano e tiraram-me R\$ 500,00 do meu salário!

– Tem razão! Curioso porque no mês passado também nos enganamos e colocamos R\$500,00 a mais... e você não disse nada!

E diz o político:

– Pois, mas é que um erro eu ainda tolero agora dois acho um abuso!!!

ERA UMA VEZ

– Pai, todos os contos de fadas começam com “Era uma vez”?

– Não, filho... tem outros que começam assim: “Quando eu for eleito...”

PRESIDENTE MUNDIAL DO SANTANDER FAZ ENCONTRO COM FUNCIONÁRIOS



A presidente global do Santander, Ana Botín, veio mais uma vez ao Brasil para uma conferência com os funcionários. No encontro, que aconteceu no Teatro Santander, na Torre, ela abordou o resultado da instituição no Brasil, diversidade e cultura organizacional, traçando, entretanto, um perfil do banco bastante desvinculado da realidade enfrentada cotidianamente pelos bancários.

Em sua fala, Botín ressaltou a participação feminina no quadro de funcionários, lembrando que a maioria é formada por trabalhadoras. A presidente lembrou, ainda, que o banco conta com duas mulheres na alta executiva. Em seguida, parabenizou o presidente do Santander no Brasil, Sérgio Rial, pelo crescimento do lucro no país em mais de 24%, representando 26% do lucro global da instituição financeira.

“Diversidade é algo bom para os negócios. Banco não é instituição de caridade”, afirmou Botín.

“É importante que ela tenha esse posicionamento, mas esperamos que uma liderança global de uma instituição financeira desse porte entenda a diversidade como direito, não como produto passível de ser monetizado”, afirmou Lucimara Malaquias, dirigente sindical e bancária do Santander. “Sem contar que essa colocação da presidente mostra um profundo desrespeito e desconhecimento sobre o que é o feminismo. Nós não somos feministas por-

que ‘está na moda’, mas porque, do contrário, nós morremos, somos desrespeitadas e temos direitos negados. Vale lembrar que as mulheres ainda têm média salarial mais baixa que a dos homens dentro do próprio Santander. Além disso, a maternidade muitas vezes também dificulta a promoção na carreira, como a própria Botín afirmou. O que ela pretende fazer pra desconstruir esta cultura?”, questionou.

Acelerar

Em outro momento do encontro, Ana Botín pediu que os bancários “acelerassem” em 2019. Segundo ela, a meta é integrar o mercado brasileiro ao global. Ela parabenizou o presidente do banco, Sérgio Rial, pelo resultado apresentado no ano de 2018, desconsiderando que é fruto principalmente do trabalho dos cerca de 48 mil brasileiros que trabalham no Santander. A presidente defendeu, ainda, que o país deve manter suas instituições fortes e em funcionamento.

“Por essa fala, subentende-se que a ideia é garantir que o governo aprove as reformas estruturais, como a da Previdência, para os bancos lucrarem ainda mais”, criticou Lucimara.

A dirigente resalta que por mais importante que o lucro seja para a empresa, ele não pode ser colocado em posição de superioridade em relação às pessoas que ali trabalham. Ela lembra, também, que em nenhum outro país onde o Santander opera há cobrança de tarifas bancárias para o funcionário, a não ser no Brasil.

“O slogan do banco é ‘Simples, pessoal e justo’, mas é justo para quem, uma vez que banco reduziu o Programa Próprio de Gestão (PPG) de alguns trabalhadores mesmo tendo crescido acima do estipulado? Justo é respeitar a convenção coletiva; é solucionar os problemas apresentados nas mesas de negociação; é priorizar as pessoas em vez dos números”, criticou Lucimara. “Gostaríamos que o banco mantivesse diálogo permanente e efetivo com o movimento sindical, como é feito na Espanha, onde os representantes dos empregados são recebidos pela direção do banco”, completou.